

Consumo de álcool entre estudantes de uma universidade pública da região sul do Tocantins

Alcohol consumption between students of a public university of the south region of Tocantins

Vinícius Lopes Marinho¹, Jeann Bruno Ferreira da Silva², Kennya Santos Teixeira³, Aline Ribeiro Dias⁴, Rebeca Rezende Rosário⁴

RESUMO

Introdução: Nota-se atualmente que há um aumento gradativo no consumo do álcool no mundo todo, sendo este um dos problemas de saúde pública. Quando se fala ao consumo voltado ao público de estudantes universitários, nota-se que devido o álcool ser considerado com uma droga psicotrópica, este é incentivado pela sociedade. **Objetivo:** Investigar o consumo de álcool em estudantes de uma Universidade Pública da região sul do Tocantins. **Material e métodos:** Trata-se de pesquisa quantitativa descritiva, na qual foi aplicado questionário para identificação de comportamento de risco no trânsito em 358 acadêmicos dos quatorze cursos oferecidos por uma Universidade Pública da região sul do Tocantins. **Resultados e Discussão:** Dos entrevistados, 54% são mulheres e 46% homens, a faixa etária dos mesmos variou 16 e 31 anos; a maioria tem acesso à bebida alcoólica em festas (29%) e a minoria e a minoria (4%) em outros lugares (fazenda, casa de amigos, qualquer local, churrasco, faculdade); sobre o motivo do consumo 26% dos respondeu que o fazem por lazer, socialização, e questões afetivas enquanto 3% afirmou o fato de morar longe da família. **Considerações finais:** O estudo possibilitou identificar o consumo, os motivos do mesmo, o perfil dos entrevistados, bem como evidenciar que o fator ambiental e social que a Universidade proporciona ao jovem pode o levar a este comportamento.

Palavras-chave: Consumo; Álcool; Estudantes universitários.

ABSTRACT

Introduction: It is currently noted that there is a gradual increase in alcohol consumption worldwide, and this is one of the public health problems. When it comes to consumption directed to the public of university students, it is noted that due to alcohol being considered with a psychotropic drug, it is encouraged by society. **Objective:** To investigate alcohol consumption among students of a public university in the southern region of Tocantins. **Material and method:** This is a descriptive quantitative research, in which a questionnaire was applied to identify traffic risk behavior in 358 students of the fourteen courses offered by a public university in the southern region of Tocantins. Results and discussion: of the interviewees, 54% are women and 46% men, the age range of them ranged from 16 to 31 years; Most have access to alcoholic beverages at parties (29%) and the minority and minority (4%) elsewhere (farm, House of Friends, any place, barbecue, college); About the reason for consumption 26% of the replied that do it for leisure, socialization, and affective issues While 3% affirmed the fact of living away from the family. **Final considerations:** The study made it possible to identify the consumption, its motives, the profile of the interviewees, as well as to show that the environmental and social factor that the university provides to the young can lead to this behavior.

Key word: Consumption. Alcohol. University students.

¹ Docente do curso de Psicologia da Universidade de Gurupi; Psicólogo, Mestre em Ciências da Saúde, (UFT), doutorando em Ensino(UNIVATES)

E-mail:
vinicius.marinho22@gmail.com

² Docente do curso de Psicologia da Universidade de Gurupi, Psicólogo, Mestre em Ciências da Saúde (UFT), doutorando em Desenvolvimento Regional (UFT).

³ Docente do curso de Psicologia da Universidade de Gurupi.

⁴ Acadêmicas do Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi, Bolsistas PIBIC.

1. INTRODUÇÃO

O álcool é uma bebida milenar, utilizada em todas as civilizações, e segundo Marques, Maciel e Barbosa (2012) ela carrega consigo diferentes significados simbólicos, é uma bebida utilizada de acordo com os hábitos e rituais, sejam eles sociais, religiosos ou culturais.

De acordo com Ramis (2012), em recentes levantamentos populacionais, o consumo de álcool é bastante alto entre uma população. Em um estudo realizado pelo CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas) em 107 cidades com mais de 200 mil habitantes mostrou que aproximadamente 68% da amostra consumiam álcool. Também foi evidenciado que 15,5% das pessoas na faixa de 18 a 24 anos eram dependentes de álcool.

O álcool é a droga de escolha entre os jovens, onde estes estão experimentando as conseqüências do beber cada vez mais cedo. Dentre os dados estatísticos comprovam que todos os anos, aproximadamente 5.000 jovens com menos de 21 anos morrem, isso inclui cerca de 1.900 mortes por acidentes de veículos automóveis, 1.600 como resultado de homicídios, 300 de suicídio, bem como centenas de outras lesões, como quedas, queimaduras e afogamentos (SILVA et al., 2014).

Nessa faixa etária geralmente se encontram os jovens que, ao iniciar a vida universitária, carregam consigo sentimentos positivos advindos do ensino médio, que em determinados momentos esses sentimentos podem se tornar críticos, tornando-os mais vulneráveis, possibilitando assim o consumo de álcool (WAGNER et al, 2008).

Mediante aos desajustes característicos da própria a adolescência, percebe-se que a transição para o ambiente escolar para a universidade traz mudanças nos jovens que refletem no seu ajustamento do ambiente social, o que, por sua vez pode influenciar para o uso de álcool.

Segundo Pedrosa et al (2011), a experiência universitária é única, pois dá aos estudantes a primeira oportunidade de ser parte de um grande grupo de pares sem supervisão familiar. Isto os torna mais vulneráveis a iniciarem romances, experiências previamente proibidas e/ou por sua vez ilícitas.

O consumo do álcool em boa parte vem acompanhado pelo tabaco, maconha e estimulantes, o que pode representar um fator de risco para a adoção de outros comportamentos de risco à saúde, tais como beber e dirigir, atividade sexual desprotegida, violência, suicídio entre outros (PEDROSA et al, 2011).

Existe uma gama de fatores que contribuem para o consumo do álcool, em evidência nos universitários, nos quais a grande maioria mora longe dos familiares e com isso tem que lidar com responsabilidades, autonomia e a pressão social. Outros fatores que contribuem são as influências dos amigos, as freqüentes festas e diversões, nas quais a bebida sempre está presente acessível para o consumo (PILLON SC, CORRADI-WEBSTER CM, 2006).

Perante diversos fatores que influenciam o ser humano a consumir o álcool, é possível perceber que o mesmo está presente em praticamente toda a história da humanidade, seja como um acompanhamento para a alimentação ou utilizado para “alegrar” as celebrações. Acredita-se que o álcool possa desempenhar um papel significativo na vida social e econômica nas sociedades, porém não se pode desconsiderar o problema que ele causa, se consumido em excesso (PEDROSA et al, 2011).

Diante do exposto, no início desta pesquisa surgiu o seguinte questionamento: Qual o consumo de álcool e quais motivos levam os acadêmicos de uma Universidade Pública da região sul do Tocantins a fazê-lo? Inicialmente levantaram-se as seguintes hipóteses: O consumo de álcool entre os estudantes universitários é elevado e são diversos os fatores que contribuem para o consumo de álcool, tais como: Morar longe dos familiares; Lidar com responsabilidades, autonomia e a pressão social; Influências dos amigos; O fácil acesso à bebida.

Desta maneira, a pesquisa teve como objetivo principal investigar o consumo de álcool em estudantes de uma Universidade Pública da região sul do Tocantins. Em especificamente, busca caracterizar o perfil dos consumidores do álcool; além de Identificar o consumo de álcool entre os universitários e por fim descrever os motivos que levam ao referido consumo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal, realizado no período de Janeiro a Setembro de 2018 com 358 alunos de uma Universidade Pública da região Sul do Tocantins. Em levantamento realizado junto reitoria da IES, verificou-se que no semestre de realização da pesquisa a mesma contava com 3.992 (três mil novecentos e noventa e dois) alunos distribuídos em 15 cursos ofertados.

Foi realizado um levantamento na Secretaria Geral Acadêmica da instituição, e verificou-se a existência de 4.000 alunos matriculados no semestre de 2017/2. Se

tratando então de uma população finita, com o objetivo de maximizar a representatividade da amostra, a fórmula proposta por *Barbetta* foi utilizada para o cálculo amostral. Foi estabelecida uma frequência de consumo de álcool de 65,5% conforme Marques, Maciel e Barbosa (2012). Foi adotado um nível de confiança de 95% e margem de erro de até 5%. Desta forma, para a amostra ser selecionada, efetuou-se estratificação por cursos, e após a mesma, submeteu-se a uma seleção aleatória por sorteio. Desta forma, obteve-se o número de 363 alunos, no entanto, o curso de Ciências da Computação foi excluído por não ter alunos matriculados.

Adotou-se como critérios de inclusão: ser acadêmico matriculado em um dos cursos de graduação da instituição e consentir com sua participação no estudo. Os de exclusão estavam relacionados àqueles que não atenderam aos critérios anteriormente mencionados, como: não estar matriculado em curso da IES, não aceitar participar do estudo e não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, conforme a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, com número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 85020118.5.0000.5518 e parecer nº 2.565.116.

A coleta de dados foi realizada nas salas de aula da IES. A mesma ocorreu durante uma pausa nas aulas, que foram previamente combinadas com os professores de cada curso, assim apresentou-se a proposta da pesquisa e posteriormente convite para participação da mesma. Em seguida, foi entregue o Termo de Consentimento e para avaliar o consumo de álcool foi utilizado o *Audit- Alcohol Use Disorders Identification Test* que trata-se de um questionário composto por dez perguntas elaboradas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como instrumento de rastreamento específico para verificar pessoas com consumo nocivo do álcool, como também aquelas que apresentam dependência do álcool, nos últimos 12 meses.

Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva simples, (frequência e porcentagem) através do software SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences* versão 20.0 para Windows.

3. RESULTADOS

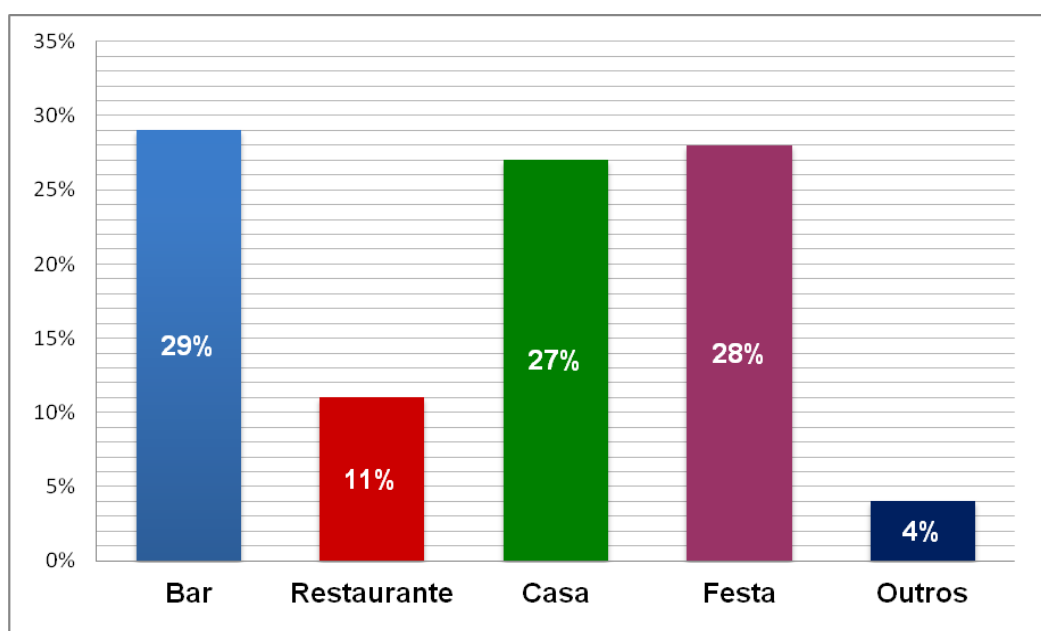
A partir da análise dos dados sociodemográficos dispostos na parte superior do questionário, foi possível evidenciar que 54% dos estudantes entrevistados são mulheres

e 46% homens. Sobre a faixa, etária 42% possuem entre 16 e 20 anos, 41% entre 21 e 24, 10% entre 25 e 28, 4% acima de 31 e 3% entre 29 e 31 anos.

Fachini e Furtado (2013) ponderam que apesar dos estudos demonstrarem uma maior prevalência do consumo do álcool para o sexo masculino acompanhado de problemas decorrentes de uso de drogas, outros estudos apresentam resultados divergentes, ou seja, afirmam que homens e mulheres não diferem quanto às expectativas do uso de álcool, apontando que enquanto alguns autores mostraram expectativas positivas mais associadas às mulheres, outros mostraram que homens relataram mais expectativas positivas.

Também foi possível identificar o local em que os estudantes tiveram acesso à bebida, o gráfico 1 abaixo ilustra esta representatividade:

Gráfico 1. Local de acesso à bebida



Fonte: dados primários

Dos estudantes entrevistados, destacou-se que 29% (n=169) tem acesso à bebida alcoólica em festas, 28% (n=167) em bares e 27% (n=157) em casa, enquanto outros 11% (n=62) tem acesso em restaurantes e 4% (n=25) em outros lugares, como: fazenda, casa de amigos, qualquer local, churrasco, faculdade.

Os achados da presente pesquisa são semelhantes ao estudo de Mendes e Lopes (2007) onde 73,9% dos adolescentes costumam sair à noite, e quando saem costumam beber bebidas alcoólicas (74,5%), ou seja, em festas.

A tabela 1 abaixo apresenta a classificação do consumo de álcool pelos referidos estudantes.

Tabela 1 – Classificação do Consumo de álcool pelos universitários

CLASSIFICAÇÃO	N	%
Consumo de baixo risco ou abstêmios = 0 a 7 pontos	189	52,79
Consumo de risco = 8 a 15 pontos	121	33,79
Uso nocivo ou consumo de alto risco = 16 a 19 pontos	26	7,26
Provável dependência = 20 ou mais pontos (máximo = 40 pontos)	22	6,14
TOTAL	358	± 100%

Fonte: dados primários

Dos estudantes entrevistados 53% apresentaram consumo de baixo risco, 34% consumo de risco, 7% uso nocivo ou consumo de alto risco enquanto 6% provável dependência do álcool.

A representatividade dos referidos dados podem ser comparados com o estudo de Silva (2015) onde constatou que 72,72% dos participantes da pesquisa se enquadraram no nível 1, sendo considerado de baixo risco.

Constatou-se que todos os participantes possui algum nível de consumo de álcool, também identificado no estudo de Manzatto (2011) onde 31,79% dos alunos pesquisados possuem algum nível de risco.

Ao serem questionados sobre os motivos que os levaram ao consumo de bebida alcoólica, os estudantes apresentaram respostas variadas conforme a tabela 2 abaixo.

Tabela 2. Motivo do consumo

MOTIVO	N	%
Morar longe dos familiares	9	3%
Lidar com responsabilidades	26	7%
Influência dos amigos	81	23%
Fácil acesso à bebida	64	18%
Outros (por lazer, porque gosta, para socializar, por tristeza, desgosto, comemoração, para ficar bêbado, para relaxar, por se sentir sozinho etc).	92	26%
Não responderam	86	24%
TOTAL	358	± 100%

Fonte: dados primários

Evidenciou-se na tabela acima que 26% dos estudantes (n=92) responderam que fazem uso da bebida alcoólica devido outros motivos além dos apresentados no questionário, como lazer, porque gosta, para socializar, por tristeza, desgosto, comemoração, para ficar bêbado, para relaxar, por se sentir sozinho etc. Enquanto a minoria, 3% (n=9) afirmaram que o principal motivo que os levaram ao consumo foi o fato de morar longe dos familiares.

4. DISCUSSÃO

Em relação ao local de acesso à bebida, Manzatto (2011) afirma que o ambiente social tem muita ascendência para o consumo excessivo de álcool entre universitários. Fato este que fica bastante nítido, com a frequência constante dos universitários a locais de vendas de bebidas alcoólicas, pois na maioria das vezes, em suas horas de lazer. Ainda de acordo com a autora, em seu tempo livre, geralmente, os acadêmicos costumam assistir televisão ou sair com amigos, e essas saídas estão relacionadas diretamente a idas a bares ou festas onde o uso de álcool é frequente.

Sobre relação ao motivo para o consumo, Castaño-Perez (2014) afirma que a população universitária é altamente vulnerável ao uso de álcool, o que pode ser ocasionado pela facilidade de acesso à compra de bebidas alcoólicas e também pelo ambiente propício da universidade para ocasiões em que a bebida esteja presente. Além disso, a falta da presença dos pais, a independência e autonomia, também acabam sendo motivos para o alto consumo de bebidas alcoólicas em universitários.

Ao se realizar analogia do presente estudo ao do autor supracitado, percebem-se semelhanças nos motivos inerentes ao acesso à bebida alcoólica e o fato de não estarem residindo com os pais e/ou familiares. No entanto, nenhum dos universitários entrevistados especificamente respondeu o fator independência e autonomia. Tal fato deve-se aos determinantes sociais ou fatores de risco a que tais jovens estão expostos atualmente no âmbito universitário.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou Investigar o consumo de álcool em estudantes de uma Universidade Pública da região sul do Tocantins, à qual evidenciou que a faixa etária varia entre 16 e 31 anos, tem acesso à bebida em festas e são influenciados por amigos. Estas afirmações confirmam as hipóteses levantadas nas fases iniciais do estudo.

O fenômeno do consumo de álcool por estudantes universitários está diretamente relacionado ao ambiente social universitário, já corroborado por outros autores como propício esta ascendência. Vale ressaltar que migrar do ensino médio para o ensino superior proporciona no ambiente social dos jovens, como as frequentes festas em que o álcool se torna coadjuvante para a diversão.

Sobre a classificação do consumo, a maioria foi caracterizada como baixo risco ou abstêmios, seguido de consumo de risco e a minoria como provável dependência. Desta forma, retratou-se uma realidade de uma Universidade Pública da região sul do Estado do Tocantins.

Dentre os desafios encontrados no curso da pesquisa, evidenciou-se a resistência dos entrevistados em responder todos os itens do questionário. Entretanto, não se pretende esgotar a discussão a respeito da temática em questão. Sugere-se que ainda sejam desenvolvidos novos estudos que se aprofundem especificamente na compreensão e percepção de universitários a respeito do consumo do álcool.

REFERÊNCIAS

CASTAÑO-PEREZ, Guillermo Alonso; CALDERON-VALLEJO, Gustavo Adolfo. Problemas associados ao consumo de álcool em estudantes universitários. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 5, p. 739-746, 2014.

FACHINI, Alexandre; FURTADO, Erickson Felipe. Uso de Álcool e Expectativas do Beber entre Universitários: Uma Análise das Diferenças entre os Sexos. **Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.29, n.4, p. 421-428, 2013.

MARQUES, Nayara Ferreira Barbosa; MACIEL, Erika Augusta Faria; BARBOSA, Flávia Isabela. Consumo de álcool pelos acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior. **Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min**, v. 2, n. 2, p. 159-165, 2012.

MANZATTO, Luciane; ROCHA, Túlio Brandão Xavier. Consumo de álcool e qualidade de vida em estudantes universitários. **Rev. Conexões**, v. 9, n. 1, 2011.

MENDES, Vera; LOPES, Paulo. Hábitos de consumo de álcool em adolescentes. **Rev. Toxicodependências**, v.13, n.2, p. 25-40, 2007.

PEDROSA, Adriano Antonio da Silva et al. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 1611-1621, 2011.

PILLON, Sandra Cristina; CORRADI-WEBSTER, Clarissa Mendonça. Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes universitários. **Rev enferm UERJ**, v. 14, n. 3, p. 325-32, 2006.

RAMIS, Thiago Rozales et al. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, p. 376-385, 2012.

SILVA, Leonardo VE et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, p. 280-288, 2014).

SILVA, Jéssica Nascimento et. al. Consumo álcool entre universitários. *Rev. Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde*, v.2, n.2, p. 35-40, 2015.

WAGNER, Gabriela Arantes et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Revista de psiquiatria clínica**, v. 35, n. suppl 1, p. 48-54, 2008.